

CULTURA E RELIGIÃO

Para muitos, a consciência de nossa finitude, a certeza de que somos mortais, levaria a repensar nossos valores, nossos atos cotidianos, nossas preocupações, as quais ganhariam outra dimensão. Talvez nem seja necessário pensar no fim do mundo, ou na própria morte, mas o simples fato de ficar "frente a frente" com a perda de alguém muito querido, comover-se com as catástrofes que levam à morte de milhões de pessoas ou com o drama cotidiano dos doentes e famintos que passam a vida somente em busca de alimento, e morrem ignorando totalmente as possibilidades que a vida pode nos oferecer, sejam situações que certamente levam muitos de nós a pensar sobre o sentido da vida, sobre as razões de nossa existência, sobre os motivos que fazem cada um de nós termos vidas tão diferentes. Estas são questões que incomodam a humanidade desde os mais remotos tempos, muito antes dos filósofos gregos colocarem as clássicas questões: De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos? Para que viemos? A busca dessas respostas motivou-nos a desenvolver o que podemos chamar de pensamento sagrado, ou seja, nossa imaginação e inteligência, movidas pela curiosidade, levou-nos a criar histórias que nos explicam e acalmam nossas angústias sobre os mistérios acerca da criação de todo o universo, e sobre o destino que nos espera.

Segundo Marilena Chauí, filósofa brasileira, o "sagrado opera o encantamento do mundo", ou seja, essa forma de pensamento nos remete a um mundo povoado de seres sobrenaturais com poderes ilimitados que nos observam, nos recompensam, nos castigam, nos auxiliam, etc. Em todas as culturas conhecidas, vamos encontrar sinais do sagrado, práticas, regras ou rituais com dimensões sagradas. Juntamente com o desenvolvimento do pensamento sagrado, são criados os "locais sagrados", templos, igrejas, sinagogas, terreiros, mesquitas, os céus, que são os lugares estabelecidos para as celebrações, as homenagens, os sacrifícios, enfim são os lugares em que as pessoas se reúnem ou aos quais se dirigem mentalmente, para reafirmarem suas crenças, celebrarem seus rituais. Observe que para algumas religiões, em alguns momentos históricos, esses locais tornam-se verdadeiros símbolos de poder, como as catedrais medievais.

"O que são os rituais? Os rituais são atos repetitivos, que rememoram o acontecimento inicial da história sagrada de determinada cultura", e estão presentes em todas as religiões.

As religiões são os dogmas - verdades irrefutáveis que são mantidas pela fé, "a religião é uma obra humana através da qual é construído um cosmo sagrado" (BERGER). A religião pode também nos ensinar a conviver com nossos conflitos interiores e aceitarmos o que é inevitável, caso contrário, a vida se tornará inviável. Talvez elevar o pensamento ao Céu possa colocá-lo à altura de nossos desejos.

Conhecer as diferentes religiões que se espalham por nosso país e pelo mundo afora, possibilita-nos abriremos os olhos para o mundo, ou melhor, conhecermos outras dimensões para se compreender e explicar a sociedade, a vida e o universo. Uma segunda forma de compreensão do pensamento religioso é percebê-lo como instrumento de dominação, de intolerância, e que ao extremo pode chegar ao fanatismo religioso. No Brasil, não somos obrigados a seguir uma única religião, como ocorre em alguns países. Inclusive a Constituição Nacional nos assegura a liberdade de credo e de culto segundo o art.5º, cap.I, inciso VI. Isso significa que, ao nascermos, quase sempre seguimos a religião de nossa família, mas que ao longo da vida podemos escolher uma nova religião, ou mesmo optarmos pelo ateísmo. Essa conquista, no entanto, foi obtida por meio de muita luta e de muita opressão.

Os três clássicos da Sociologia, Marx, Durkheim e Weber, são unânimes em anunciar o previsível fim da religião. Afirmam que com o desenvolvimento das sociedades industriais, a religião tenderia a perder espaço para outras atividades sociais. Ou seja, a racionalidade inerente a modernização e a industrialização levaria ao que a Sociologia denomina de processo de secularização. É óbvio que se equivocaram!

Para Durkheim, a religião teria a função de fortalecer os laços de coesão social, e contribuir para a solidariedade dos membros do grupo. Por isso, as cerimônias e os rituais ganham uma grande importância, uma vez que são estes momentos que possibilitam o encontro dos fiéis e a reafirmação de suas crenças. A religião, para ele, possui unicamente a função de conservar e fortalecer a ordem estabelecida. De forma alguma pode ser associada a questões de poder político ou ideológico.

Para Marx, a sociedade civil só terá condições de alcançar a liberdade, ou a "emancipação humana" quando tiver condições de participar efetivamente das decisões políticas do Estado, e, por conseguinte alcançar a verdadeira democracia. De modo a sociedade produzir e distribuir seus bens, assim como na presença de um Estado que atendesse aos interesses coletivos, pois uma vez construída uma sociedade justa e igualitária, não haveria mais necessidade das pessoas sonharem com um mundo ideal, ou um paraíso. "Ópio do povo" significa que o povo projeta em seus deuses e no mundo sobrenatural a vida que deseja ter aqui na Terra. Esta forma de pensar leva à resignação, a aceitação das condições de nossa vida como um destino que não pode ser modificado. Mas Marx demonstra grande compreensão pela manifestações religiosas quando afirma: "a religião é o coração de um mundo sem coração".

Weber, em sua obra "A ética protestante e o espírito do capitalismo", desenvolve um interessante estudo em que demonstra o quanto os protestantes (em especial os calvinistas) contribuíram para o desenvolvimento do capitalismo.